Instituto de Apoio à Criança

infoCEDI

Boletim do Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança do Instituto de Apoio à Criança

CEDI CENTRO DE ESTUDOS, DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE A CRIANÇA

InfoCEDI Maio-Junho 2012 N.º 40

Ficha Técnica

Direcção de Publicação:
Ana Tarouca
Pedro Pires

Revisão de texto:
José Brito Soares

Edição:
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimestral

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet:
www.iacrianca.pt
Blogue:
Crianças a torto e a Direitos

Serviço de Documentação:
Tel.: (00351) 213 617 884
Fax: (00351) 213 617 889
E-mail:iac-cedi@iacrianca.pt

Atendimento ao público, mediante marcação
-De 2ª a 5ª feira, entre as 9.30h e as 16.00h
-6ª feira entre as 9.30h e as 12.00 horas

Para subscrever este boletim digital envie-nos uma mensagem para
iac-cedi@iacrianca.pt

Getty Images

Sobre a Violência no Namoro definimos

A violência no namoro ocorre quando, no contexto das relações de namoro da adolescência, um dos parceiros (ou mesmo ambos) recorre à violência com o objetivo de se colocar numa posição de poder e controlo. Pode assumir diferentes formas:

- Violência emocional/verbal
- Violência psicológica
- Violência física
- Violência sexual

Sinais de Alerta

- Lesões físicas para as quais não apresenta explicação plausível
- Medo claro na presença do/a parceiro ou quando o nome do/a parceiro/a é referido por outrem
- Afastamento em relação aos amigos
- Recusa ou desinteresse por atividades anteriormente apreciadas
- Pioria no rendimento escolar
- Absentismo escolar
- Fugas da escola/de casa
- Evitamento de conversas sobre o tema "namorado/a".

Fatores de Risco

1. **Duração do relacionamento**: a violência tende a ocorrer com maior frequência ou com maiores agravantes conforme a duração da relação. Assim, namoros com maior duração são mais propícios a se tornarem violentos.
2. **Idade**: os jovens, principalmente os adolescentes, são propícios a maiores danos físicos e psicológicos, devido a fatores como: carência, pouca experiência, desejo de independência, aliança e confiança em pares tão inexperientes quanto eles, o que limitaria suas habilidades para responder à violência. Assim, quanto mais jovem, devido aos fatores destacados, maior a possibilidade de desenvolver violência na relação de namoro.
3. **Vivência de namoros violentos durante a adolescência** podem aumentar o risco de continuar a violência interpessoal na vida adulta, como vítima ou perpetrador.
4. **Fatores psicológicos**: baixa auto-estima no homem facilita o estabelecimento de relações violentas, enquanto na mulher tende a facilitar o estabelecimento de relações violentas nas quais torna-se vítima. Comportamentos de raiva, traços e características de personalidade e de personalidade *borderline,* conflitos no relacionamento, problemas de comunicação, dominação e atributos negativos do parceiro são fatores facilitadores do desenvolvimento de namoros violentos.
5. **Violência intrafamiliar**: a vivência de violência no seio da família seria um fator que levaria a uma pré-disposição para estabelecer relações violentas, como perpetrador ou vítima.
6. ***Stalking***: isolamento imposto pelo parceiro durante o namoro ou após o término, que muitas vezes não é reconhecido como violência, embora o seja. (Formas de impedir contatos sociais com os pares, típicas de comportamento de violência, que ocorrem repetidamente, tendo como uma das suas principais motivações o controle social da vítima. Envolve atos como telefonemas constantes, tentativas de aproximação e comunicação não consentidas, constranger formas de vestir e se relacionar, vandalismo das propriedades das vítimas, envio de cartas e presentes. Há diferentes categorias de *stalking*, e diferentes *stalkers* (quem comete *stalking*), mas em geral são cometidos por ex-namorados.)
7. **Dificuldade em reconhecer uma condição de vítima**: por acreditar que a violência é uma forma de expressão do amor que sente, naturalizando assim a violência. Ao naturalizá-la, o risco é de permanecer em namoros violentos, sem perceber tal fato.
8. **Abuso de álcool e drogas**. O abuso destas substâncias propicia um comportamento mais violento e, consequentemente, contribui para a violência na relação.

De La Rosa (s/d) apresenta doze indicadores para reconhecer a violência:

"1. Expressa ciúmes de amigas/os, companheiras/os de trabalho ou familiares; 2. Insiste em saber com quem você estava; 3. Faz cenas; 4. Fica fechado em silêncio; 5. Te pressiona a fazer dietas e exercícios; 6. Ameaça suicidar-se; 7. Faz com que você sinta medo de suas reações; 8. Te agrediu fisicamente: empurrando, dando tapas, golpeando; 9. Mexe nos seus pertences, seus diários, e-mails, celular para conhecer "a verdade"; 10. Ameaça te abandonar; 11. Tocou em você, através de carícias, beijos sem seu consentimento; 12. Pressionou você a manter relações sexuais".

Nascimento, 2009: 51-52

Fontes:

Namoro e violência: um estudo sobre amor, namoro e violência entre jovens de grupos populares e camadas médias (2009) - Dissertação de Mestrado de Fernanda Sardelich Nascimento, pp. 51 -52 e 55-56.

Disponível on-line »

APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (Acesso em Maio de 2012)

Disponível on-line aqui e aqui»

The following definitions provided by the Washington State Office or the Attorney General (2007) will clarify the meanings of these terms.

«Dating violence. Dating violence occurs in a dating relationship when one person uses emotional, physical, psychological or sexual abuse to gain power and to keep control over the other person.

Emotional abuse. Emotional abuse includes actions which cause loss of self-esteem, such as name-calling, swearing, or criticizing.

Physical abuse. Physical abuse includes actions which cause physical pain or injury, such as kicking, pushing. punching, and pinching.

Psychological abuse. Psychological abuse includes actions which create fear, such as isolation or threats.

Sexual abuse. Sexual abuse includes acts of a sexual nature, whether covert or overt, that are unwelcome or uncomfortable».

Ehlert, 2007: 4

Sobre A Violência no Namoro recomendamos

Tolerance towards dating violence in spanish adolescents (2012)

Artigo de Luis Rodríguez-Franco: "The study of intimate partner violence among adolescent and young couples in Spain remains unattended, although such abuses are well known and more frequent than in adulthood. The aim of this study is, on the one hand, to provide epidemiological information on dating relationships, and on the other hand, to identify attitudes towards violence".

Disponível on-line »

Understanding Teen Dating Violence: Fact Sheet 2012

Documento sucinto sobre a realidade norte-americana, da responsabilidade de Centers for Disease Control and Prevention do National Center for Injury Prevention and Control: "About 10% of students nationwide report being physically hurt by a boyfriend or girlfriend in the past 12 months".

Disponível on-line »

"...muitos jovens não reconhecem a violência que praticam ou a que são sujeitos, já que nos relacionamentos abusivos existe frequentemente a crença romantizada de que o ciúme e o controlo são sinais de amor".

Saavedra, 2010: 63-64

National Teen Dating Violence Awareness and Prevention Month, 2012: A Presidential Document by the Executive Office of the President on 02/03/2012 (Proclamation 8777 of January 31, 2012)

Discurso do presidente Barack Obama sobre a violência no namoro entre adolescentes.
Disponível on-line »

Photobucket

Manual Sarar - Sinalizar, Apoiar, Registar, Avaliar, Referenciar: Uma proposta de Manual para profissionais de saúde na área da violência familiar / entre parceiros íntimos (2012)

Da responsabilidade do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, dedica as páginas 58-60 à violência no namoro.

Disponível on-line »

"A maioria das investigações desenvolvidas nesta área revela que, a violência entre companheiros amorosos se caracteriza por trocas mútuas de agressões, embora na violência severa, o sexo masculino seja mais perpetrador deste tipo de violência, como o demonstra o estudo realizado em Portugal, por Caridade, Machado e Vaz (2007), onde os rapazes são os que agridem com maior gravidade (sovas, murros e pontapés).

Vários fatores de risco estão associados à violência no namoro (VN), por exemplo: a exposição à violência interparental (…), o consumo de álcool, problemas de comportamento noutras áreas, ter um amigo envolvido em VN (...), o isolamento, a falta de competências na resolução de problemas, a crença de que este tipo de violência é aceitável. Relativamente a este último fator, importa registar que a realidade amorosa está impregnada de falsas crenças e valores atribuídos ao amor, à relação e ao outro. Entre essas crenças está a de que a violência no namoro é algo normal e socialmente aceite. Consequentemente, a violência torna-se quase invisível, uma vez que vem disfarçada de amor, confundida com afeto e cuidado (Nascimento, 2009).

A violência no namoro pode ter um efeito negativo sobre a saúde ao longo da vida destes jovens. Adolescentes vítimas de violência têm uma maior probabilidade, entre outras problemáticas, de virem a sofrer de depressão (com ideias de suicídio), apresentarem insucesso escolar, maior risco de consumo de álcool e / ou drogas, maior propensão para sofrerem distúrbios alimentares, maior risco de vitimização posterior (...) e stress pós-traumático (…). De registar que, o impacto da violência nas vítimas não é um processo linear. Fatores como a história de vitimação, frequência, duração e gravidade dos atos de violência, a proximidade agressor-vítima, os tipos de vitimação, poderão contribuir para agravar ou atenuar os seus efeitos (…).

Quando falamos de VN falamos de um problema de saúde pública associado a populações de adolescentes onde importa investir na prevenção, na deteção precoce e na intervenção (…) e onde se deve ter em conta a sua importância enquanto preditor de violência conjugal".

CHUC, 2012: 58-60

Violência intergeracional: da violência na família à violência no namoro (2011)

Tese de Mestrado de Madalena Sofia Alves de Oliveira:" Aspirando contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno da intergeracionalidade da violência e perceber o reflexo deste na emergência de relações de namoro violentas, no contexto português, realizamos num segundo momento um estudo empírico. O mesmo contou com uma amostra de 283 estudantes do ensino secundário do distrito do Porto, de ambos os géneros e com idades entre os 15 e os 19 anos. (…) Os resultados obtidos corroboram os dados da revisão bibliográfica efetuada, na medida em que nos indicam que 37.6% dos 133 sujeitos que, atualmente, mantêm relações amorosas já tiveram, pelo menos, um comportamento agressivo para com o/a seu/sua parceiro/a e 57% dizem ter sido vítima de abusos. Dos 237 estudantes que mantiveram relação de namoro no passado, 45.1% admitiram ter praticado um ato abusivo com o/a seu/sua parceiro/a e 57% assumem ter sido vítimas de comportamentos abusivos nas suas relações passadas. (…) Os resultados apontam ainda, a existência de uma relação estatisticamente significativa, entre sinalização de comportamentos violentos no seio familiar e a presença de relações de namoro abusivas".

Disponível on-line »

A prevenção da violência de género em jovens e em contexto escolar: um olhar sobre a intervenção da CIG (2011)

Tese de Mestrado de Rita Alexandra Barata Borges: "Assiste-se, atualmente, a um aumento do interesse pelas questões da violência de género e a um consequente incremento da investigação no sentido de a compreender, explicar e prevenir. O presente estudo pretende dar um contributo para o conhecimento e para a compreensão do que está a ser realizado em Portugal no âmbito da prevenção da violência de género entre os jovens e em meio escolar, fazendo simultaneamente um levantamento sobre os fatores que mais favorecem o desenvolvimento da violência de género e de como deve ocorrer a intervenção preventiva. Tendo em vista estes objetivos, foi conduzida uma pesquisa acerca da intervenção que a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) (mecanismo governamental que sob a tutela da Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade é responsável em Portugal pela Igualdade de Género) está a desenvolver para os jovens e em meio escolar no âmbito da prevenção da violência de género. A pesquisa envolveu a recolha de documentos utilizados nas intervenções levadas a cabo pela CIG, os quais foram alvo de uma análise de conteúdo a fim de conhecer o tipo de intervenção que foi realizada pela CIG entre 2007 e 2010 e verificar como foi trabalhada a prevenção da violência de género junto da amostra e contexto deste estudo. Como resultado desta análise, foi possível concluir que a principal intervenção da CIG nesta área ocorre ao nível da mobilização de recursos técnicos e materiais, centrando-se maioritariamente num tipo de violência de género, a violência no namoro. Foi, também, possível concluir que para além deste tipo de intervenções, a CIG investe na educação para a cidadania e igualdade de género a partir de idades mais precoces (5 anos), abarcando assim várias etapas do desenvolvimento nos materiais e recursos que disponibiliza".

Disponível on-line »

Male Perpetration of Teen Dating Violence: Associations with Neighborhood Violence Involvement, Gender Attitudes, and Perceived Peer and Neighborhood Norms (2011)

Artigo de Elizabeth Reed [et al.]: "This study aims to examine the link between male perpetration of teen dating violence (TDV) and neighborhood violence, as well as associations with gender attitudes and perceived peer and neighborhood norms related to violence among a sample of urban adolescent boys. Participants of this cross-sectional study (*N*=275) were between the ages of 14 and 20 years and recruited from urban community health centers".

Disponível on-line »

Nonreciprocal and Reciprocal Dating Violence and Injury Occurrence among Urban Youth (2010)

Artigo de Monica H. Swahn [et al.]: "Dating violence is a significant health problem among youth that leads to adverse health outcomes, including injuries. Reciprocal violence (perpetrated by both partners) is associated with increased injury in adults, but very little is known about the prevalence and context for reciprocal violence, as well as injury rates, among youth. We sought to determine the prevalence and scope of reciprocal dating violence and injury occurrence among urban youth in a high-risk community".

Disponível on-line »

A Vinculação às Figuras Parentais e Violência nas Relações de Namoro em Estudantes do Ensino Superior (2010)

Artigo de Helena Catarino [et al.]: "Uma vinculação segura com os pais permite que os jovens se sintam mais confiantes nas relações amorosas, exibindo comportamentos de vinculação e não de violência.
Pretendemos determinar o tipo de relação de namoro em estudantes do ensino superior, avaliar a vinculação aos pais e ao par romântico e em que medida a vinculação aos pais se relaciona com a vinculação ao par romântico. A amostra é constituída por 242 estudantes do ensino superior.
Foi aplicado um questionário constituído pela caracterização sócio-demográfica, académica, familiar e do relacionamento amoroso, o Inventário da Vinculação na Adolescência (Neves, 1995) e o Questionário de Vinculação Amorosa (Matos & Costa, 2001).
Os dados demonstram a existência de situações de violência no namoro e de correlações estatisticamente significativas sobretudo entre a vinculação ao par romântico e a vinculação à mãe. Indicam a necessidade de intervenção na prevenção da violência e na promoção de comportamentos de vinculação nos estudantes".

Disponível on-line »

Photobucket

Photobucket

Prevenir antes de remediar: prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis (2010)

Tese de Doutoramento de Rosa Maria Saavedra: "A prevenção da violência nos relacionamentos íntimos, numa vertente mais proactiva de combate à problemática, foi, durante muito tempo, relegada para um segundo plano no âmbito da intervenção e investigação sobre este tema. Todavia e não obstante o adiamento na proliferação destes esforços, o quadro científico internacional apresenta-nos hoje programas de prevenção exemplares, dirigidos à população juvenil, numa ótica de prevenção primária do problema, e com resultados muito promissores. A relevância deste estudo resulta da constatação que a violência nas relações de namoro assume, também entre os jovens portugueses, valores inquietantes de vitimação e de perpetração e do vazio investigativo (quantitativo e qualitativo) presente no panorama nacional relativamente ao desenvolvimento de esforços de prevenção primária ou universal neste domínio. Assim, os objetivos desta investigação foram: (i) sistematizar conceitos no domínio da prevenção, com particular incidência na prevenção primária e universal da violência nos relacionamentos íntimos, (ii) perceber quais as principais características, resultados e lacunas identificadas nos programas de prevenção desenvolvidos até agora, no quadro nacional e internacional, e (iii) identificar boas práticas e características de sucesso em programas de prevenção".

Disponível on-line »

Violência entre jovens: prevenção através da educação por pares (2010)

Artigo de Cláudia Coelho e Carla Machado: "O interesse social pela violência entre jovens tem aumentado em resposta à crescente visibilidade deste fenómeno e, em particular, ao carácter preocupante do *bullying* e da violência no namoro, cujas taxas de prevalência e consequências são alarmantes.
Frequentemente, a violência fundamenta-se na insuficiência de competências relacionais saudáveis e em atitudes e discursos culturais legitimadores/desculpabilizadores dos comportamentos violentos. Assim, foi elaborado um programa da prevenção integrada da violência entre jovens, visando a promoção de conhecimentos, atitudes e comportamentos relacionais adequados, que recorrerá a uma metodologia de educação por pares. A implementação-piloto deste programa decorrerá em 2010, através de uma parceria com a Juventude Cruz Vermelha Portuguesa (JCVP).
Deste modo, o presente artigo terá por objetivo proceder ao enquadramento teórico das temáticas abordadas no programa de prevenção e da metodologia de educação por pares que lhe está subjacente, seguindo-se uma descrição mais detalhada do mesmo".

Disponível on-line »

Relações de intimidade, Emoções e Violência (2010)

Artigo de Mariana Vicente [et al.]: "A violência nas relações de intimidade é um fenómeno global, grave atentado aos direitos humanos quanto à dignidade como à integridade física, psicológica, emocional e sexual. Existe um crescente consenso internacional em incluir os jovens na prevenção da violência entre parceiros íntimos, sendo reconhecidos como elementos chave para promoção da saúde. Apresenta-se uma investigação sobre o projeto *(O) Usar & Ser Laço Branco*, que procura sensibilizar e educar jovens através dos seus pares, para prevenirem e combaterem a violência sobre as mulheres, especialmente no contexto das relações de intimidade, a começar no namoro.
Os resultados obtidos apontam para uma grande sintonia dos participantes com o projeto, rejeição de todas as formas de violência nas relações de intimidade, conhecimentos consistentes acerca do fenómeno, nomeadamente das formas menos graves e mais prevalentes no namoro. Os participantes referem um efeito positivo da participação do projeto no âmbito da prevenção da violência nos seus contextos informais e salientando um efeito significativo nas suas próprias relações de intimidade e no desenvolvimento de competências pessoais".

Disponível on-line »

Examining dating violence in adolescent relationships and prevention program options for educators (2010)

Documento realizado no âmbito do Mestrado de Tana N. Lamm: "Dating violence is a significant issue affecting today's youth. Dating violence can affect anyone regardless of age, gender, ethnicity, intelligence, and socioeconomic status. This study examines and identifies the different types of dating violence, predictive factors, and risk factors associated with teen dating violence. Research has illuminated a variety of possible risk factors. Thus, risk factors were broken down for further clarification including psychological variables, behavior variables, and demographic variables. Additionally, a review of prevention programs was conducted. Specifically, two prevention programs stood out and are known for producing positive results. Safe Dates and the Youth Relationship Project have undergone rigorous evaluation and have consistently shown their effectiveness in reducing and preventing adolescent dating violence".

Disponível on-line »

Violência nas relações íntimas: uma análise psicossociológica (2010)

Dissertação de Mestrado de Ana Angélica Pereira Souza: "A violência contra a mulher no contexto das relações íntimas é aquela praticada pelo cônjuge, noivo, namorado ou companheiro. É o tipo mais recorrente de violência contra a mulher. O objetivo deste estudo foi investigar os fatores relacionados à permanência e ao rompimento do relacionamento íntimo violento, na perspetiva da mulher em situação de violência. A pesquisa consistiu em primeiramente construir um modelo teórico explicativo do início, permanência e rompimento do relacionamento violento; em seguida foi realizada uma pesquisa empírica abordando o modelo teórico. O modelo teórico proposto considera que a violência na relação íntima pode ser analisada a partir de três dimensões: a dimensão cognitiva, na qual o principal fator explicativo da manutenção da relação íntima violenta seria a disfuncionalidade cognitiva, constituída por características como crenças disfuncionais/irracionais, baixa auto-estima, baixa auto-eficácia percebida, lócus de controle externo; a dimensão relacional, constituída principalmente pela funcionalidade comportamental da relação, isto é, a avaliação feita pela mulher dos ganhos em manter-se na relação e as respetivas perdas que ela teria caso rompesse a relação dependência económica, preocupação com o sustento ou bem-estar dos filhos, rejeição ao status de mulher separada, medo de ser assassinada; e a dimensão cultural, formada pelas crenças sociais amplas acerca da violência, dos papéis sexuais, refletidas no apoio social percebido pela mulher, seja pelos grupos mais próximos como familiares e amigos, seja pelas instituições sociais, polícia, justiça, entre outros. A pesquisa empírica consistiu num estudo de casos múltiplos com 12 mulheres que viveram ou ainda vivem uma relação íntima violenta".

Disponível on-line »

"A existência de violência no namoro é contrária à crença de que esta fase da vida dos jovens é a melhor etapa da relação de um casal. A gravidade da violência no namoro prende-se com o facto de esta funcionar como um precursor da violência quando a relação está mais consolidada e institucionalizada.

Os estudos realizados nos últimos anos têm demonstrado que a violência no namoro é um fenómeno frequente e habitual evidenciando que esta não surge apenas de forma espontânea no casamento mas com frequência se inicia nas relações de namoro. (...) referem que uma em cada cinco jovens experimentou abusos físicos por parte do seu namorado. (...) Tendo em conta a tipologia de violência Aldrighi (2004) refere que a violência psicológica e a coerção sexual são as mais prevalentes.

Dixe, 2010: 1

A violência de género na relação de namoro em estudantes do ensino superior: práticas e comportamentos de violência (2010)

Artigo de Maria dos Anjos Dixe [et al.]: "No namoro frequentemente o tipo de comportamento abusivo utilizado pelo agressor jovem tende a ser atribuído pelas vítimas a comportamentos passageiros e não identificado como condutas violentas (Barilari, 2007). Este estudo quantitativo visa determinar a prevalência de comportamentos de violência na relação de namoro e comparar as práticas e comportamentos de violência em estudantes do ensino superior consoante o género."

Disponível on-line »

Crenças e representações sociais dos adolescentes sobre a violência interpessoal (2010)

Artigo de Lúcia Machado [et al.]: "Para avaliar as crenças de adolescentes sobre a violência interpessoal realizamos um estudo quantitativo com 522 estudantes do ensino secundário do Norte e Centro de Portugal, de ambos os géneros e com idades entre os 15 e os 19 anos. Os dados recolhidos através da Escala de Crenças da Criança sobre a violência revelaram que os argumentos legitimadores dos atos violentos derivam de razões de ordem social, cultural, educacional, mas sobretudo individual. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas para o total e em fatores da ECCv em função do género e níveis etários".

Disponível on-line »

"O tipo de comportamento abusivo utilizado pelo agressor jovem tende a ser atribuído pelas vítimas a comportamentos passageiros que não os identificam como condutas violentas o que agrava a situação e as impede de denunciar (Barilari, 2007).

Com frequência a violência no namoro expressa-se sob a forma de violência psicológica (ameaças de termino da relação, chantagem emocional, destruição da autoestima). A violência psicológica é mais frequente nas raparigas que nos rapazes (...). Vários estudos têm igualmente demonstrado que as raparigas também se envolvem em atos de violência e que os homens também podem ser vitimizados no contexto das suas relações amorosas".

Dixe, 2010: 2

Violencia en el noviazgo y consumo de alcohol y drogas ilegales entre adolescentes y jóvenes españoles (2010)

Artigo de Marina Julia Muñoz Rivas [et al.]: "El objetivo de este estudio fue examinar la relación entre consumo de sustancias (i.e., alcohol y drogas ilegales) y violencia en parejas de adolescentes y jóvenes. La muestra estuvo compuesta por 1.282 participantes entre 15 y 20 años. A través de análisis de conglomerados se identificaron tres grupos de adolescentes y jóvenes con diferentes niveles de consumo de sustancias: bajo, moderado y elevado consumo de alcohol y drogas ilegales. Se efectuaron varios análisis de regresión logística para pronosticar cada tipo de agresión contra la pareja (física, psicológica y sexual) a partir del nivel de uso de sustancias. Niveles elevados de consumo de alcohol y drogas ilegales incrementaron significativamente la probabilidad de informar de agresión física y sexual para ambos sexos. Asi mismo, los participantes con un nivel elevado de consumo informaron con mayor frecuencia que eran ellos quienes iniciaban los episodios de agresión contra su pareja. Los resultados sugieren que el uso de alcohol y drogas constituye un factor de riesgo para la violencia en el noviazgo, hecho que ha de ser tenido en cuenta para la prevención de la violencia en la pareja ya desde la adolescência".

Disponível on-line »

Un modelo de consejería grupal para estudiantes impactadas por la violencia (2010)

Artigo de Ángel Villafañe Santiago [et al.]: "Este artículo describe el desarrollo de un modelo de consejería grupal para trabajar con estudiantes universitarias en la Universidad de Puerto Rico que han experimentado violencia en su relación de pareja. Los objetivos fueron: (1) reflexionar y conceptualizar el fenómeno de la violencia en el noviazgo; (2) aportar sugerencias para la creación de un modelo intervención grupal; (3) iniciar el modelo de consejería grupal enfocado en el apoderamiento y destrezas de manejo; y (4) asumir la responsabilidad en la formación integral en cuanto a la equidad de género, la justicia y el respeto a los derechos humanos. Luego se presentan datos sobre el impacto y eficacia del modelo recopilados a través de un estudio cualitativo donde se realizaron entrevistas semi-estructuradas a cuatro jóvenes que participaron del mismo demostrando que el modelo ayudó en los aspectos personales y de relación de pareja de las participantes".

Disponível on-line »

Estudio sobre la identificación y vivencia de violencia en parejas adolescentes (2010)

Artigo de Esperanza Samaniego García e Anna Freixas Farré.
Disponível on-line »

Consumo de alcohol en jovenes y su relacion con la violencia psicologica en el noviazgo (2009)

Artigo de Francisco Rafael Guzmán Facundo [et al.]: "Un problema relacionado con el abuso de alcohol en jóvenes es la violencia. Los objetivos del estudio fueron: describir la prevalencia del consumo de alcohol, así como la clasificación del consumo en jóvenes, conocer la proporción de mujeres que han sufrido violencia psicológica, la proporción de hombres que han ejercido violencia psicológica y conocer la relación del consumo de alcohol y la violencia psicológica durante el noviazgo en jóvenes de Monterrey, NL, México. Se empleó un diseño descriptivo correlacional. Los resultados mostraron mayores proporciones de consumo de alcohol riesgoso, y dependiente en hombres que en mujeres. El 80.3% de las mujeres han sido víctimas de violencia psicológica y el 77.4% de hombres han ejercido violencia psicológica. Se observó una relación positiva y significativa entre el consumo de alcohol y el maltrato psicológico ejercido por los hombres. El consumo perjudicial en las mujeres se relacionó positivamente con el ser victimas de abuso psicológico".

Disponível on-line »

Quais as consequências de uma relação violenta?

A violência no namoro tem consequências graves em termos de saúde física e mental para a jovem, tais como: 1) Perda de apetite e emagrecimento excessivo; 2) Dores de cabeça; 3) Nódoas negras; 4) Queimaduras (ácido, pontas de cigarro); 5) Nervosismo; 6) Tristeza; 7) Ansiedade; 8) Sentimentos de culpa; 9) Baixa auto-estima; 10) Confusão; 11) Depressão; 12) Isolamento; 13) Gravidez indesejada; 14) Doenças sexualmente transmissíveis; 15) Baixa dos rendimentos escolares ou abandono escolar; 15) Suicídio.

AMCV

Photobucket

"yo quiero, yo puedo...prevenir la violencia": Programa breve de sensibilización sobre violencia en el noviazgo (2010)

Artigo de Susan Pick [et al.], disponível em inglês e espanhol: "Dating violence, a recent topic in scientific investigation, has an incidence ranging from 22% to 33% among young people. These findings are supported by a previous study that showed that about one third of high school and college students have experienced physical violence from a dating partner. Similarly, national and international studies (e.g. National Survey on Family Relations Dynamics and the International Dating Violence Study) found an incidence of violence between dating partners ranging from 10% to 45% among college students worldwide. Although there is evidence that men also experience violence perpetrated by women and that violence occurs in same sex relationships, the research continues to show that violence is usually perpetrated by men against women. However, past studies have focused on the occurrence of physical violence which signals the possibility that other types of violence, such as emotional or social, have a higher incidence. Their incidence varies and the harmful physical, emotional, and social consequences that they imply point to the need of creating prevention programs targeted at youth populations.

It is important to prevent violence in a first stage by raising youth's awareness of this problem and, ideally, also by achieving a change in their behaviors and attitudes as well as in the social norms that promote its occurrence. In order to address all of these components of prevention, programs have been developed that do not only inform youth about violence, but also facilitate the formation of social skills through active participation and role playing which allows individuals to practice new models of interaction that are violence free. In addition, programs have to consider that many schools lack the disposition or the resources to impart long prevention workshops. For this reason, the development of brief prevention strategies has become imperative. The program «I want to, I can… prevent violence: Raising awareness of dating violence through a brief intervention» was developed, implemented, and evaluated with the objective of raising youth's awareness and increasing their knowledge about dating violence, its precursors related to gender and cultural norms and its physical, emotional, and social consequences".

Disponível on-line »

How Age of First Dating Experience, Number of Dating Partners, And Length of Relationship Relates to Dating Violence Victimization (2010)

Artigo de Marcella Smith: "Dating violence is a serious social and health problem for young adolescent in many parts of the world. The purpose of this study was to identify the relationship between three independent variables: (1) age of first dating experience; (2) number of dating partners; and (3) length of dating relationships with one dependent variable: (1) dating violence victimization among African American middle school youths. A review of the literature indicated conflicting results regarding the relationship between each independent variable and the dependent variables. One-way ANOVA was used to identify the relationship between the independent and dependent variables. The results of this analyses indicated that age of first dating experience and length of relationship were not significantly related to dating violence victimization. However, the number of dating partners was identified to be significantly related to dating violence victimization for girls. Findings from this study indicate the need for further research to research the relationship between dating characteristics and levels of victimization with diverse samples of youth. Limitations of the study and implications for future research, social work practice, and policy are discussed".

Disponível on-line »

Violence et fréquentations amoureuses au secondaire: coup d'oeil à Montréal (2009)

Publicação de Hélène Riberdy e Marc Tourigny: "Parmi les élèves de secondaire I qui sont sortis avec un chum ou une blonde dans la dernière année, la majorité a eu des relations exemptes de comportements violents, soit 73 %. Par contre, la proportion est légèrement plus faible en secondaire III et V, 60 %. Autrement dit, en vieillissant, il y a proportionnellement plus de jeunes qui rapportent de la violence avec le ou les partenaires amoureux qu'ils ont fréquentés au cours des 12 derniers mois". (p. 11)

Disponível on-line »

"Alors que la plupart des jeunes amoureux ont des rapports harmonieux, d'autres vivent des expériences de contrôle, d'intimidation et de dénigrement avec leur partenaire: insultes devant les gens, contrôle des sorties et interdiction de voir des amis".

"Donner des claques, lancer un objet qui peut blesser, agripper, pousser, bousculer et même blesser avec les poings, les pieds, un objet ou une arme sont des comportements peu enviables que l'on retrouve meme chez les jeunes amoureux. En fait, les conduites de violence physique sont aussi présentes que celles de violence psychologique pour les trois niveaux secondaires (16 % de violence physique en secondaire I, 27 % en secondaire III et V, comparé à 13 % de violence psychologique en secondaire I, 22 % en secondaire III et 27 % en secondaire V)".

Riberdy, 2009: 14, 16

Namoro e violência: um estudo sobre amor, namoro e violência entre jovens de grupos populares e camadas médias (2009)

Dissertação de Mestrado de Fernanda Sardelich Nascimento: "Essa dissertação tem como objetivo geral analisar os significados da violência para os jovens namorados entrevistados, e como específicos: 1) compreender o que os jovens entendiam por relações violentas; 2) identificar os tipos de violência mais comuns nas relações entre os namorados entrevistados; 3) investigar os contextos em que a violência era aceita entre namorados. (…)
A violência entre namorados tem, aparentemente, como principal motivação, a crença de que o outro é uma posse, sendo assim, existe o direito de controle sobre esse outro. Embora os jovens tenham apresentado conceções abrangentes sobre o fenômeno da violência na relação, é como se este não estivesse presente no cotidiano de seus namoros. Entretanto, a violência evidenciou-se, na relação dos jovens entrevistados na forma de: insultos; tapas; empurrões; proibições em relação a sair com os(as) amigos (as), ter amizades com pessoas do sexo oposto; "comprar" o outro com presentes; impedir que o outro faça algumas atividades, como, por exemplo, dançar; controle do outro através de ligações e do Orkut. Os jovens entrevistados não compreendem como violência as vivências de desrespeito, controle, insultos, agressões físicas, psicológicas, morais, ameaças de término, do namoro. Entre os motivos para a invisibilidade da violência na relação, destaco: 1) a conceção amorosa dos jovens; 2) a compreensão de alguns desses jovens de que a violência é restrita apenas ao âmbito físico; 3) a compreensão sobre as normas presentes no namoro. Na relação, a violência é exercida por homens e mulheres, sendo utilizada como forma de: controle do outro; garantia de fidelidade; dar a palavra final".

Disponível on-line »

"Considero que, mesmo que a violência entre namorados tenha semelhanças com a violência entre cônjuges, existem particularidades nas relações de namoro, como o fato da relação ser mais fluida, "menos" compromissada, com uma menor cobrança social para a permanência na relação, ou mesmo a inexistência desta. Além de não existir, na relação entre namorados, dependência económica, filhos ou bens compartilhados, que poderiam "justificar" a continuidade da relação, mesmo com a existência de violência.

Outra diferença é que nas relações de namoro muitas vezes a violência é considerada como menos importante e algo próprio da idade (…)

O fato é que, independente de acontecer no namoro ou no matrimónio, a relação violenta é permeada pelo desejo de: 1) dominar o outro; 2) controlar o outro; 3) dar a palavra final; 4) fundir-se com o outro, tornando-se um só ser, garantindo que é o único a ocupar os pensamentos do parceiro. Esse tipo de violência é fortemente influenciado pela conceção de amor vivenciada pelo casal, que permitirá em maior ou menor medida o uso da violência na relação".

Nascimento, 2009: 57-58

Violência no namoro entre adolescentes do Recife: em busca de sentidos (2009)

Dissertação de Mestrado de Ricardo José Castro: "A violência nas relações de namoro entre adolescentes vem despertando interesse crescente da comunidade científica, seja pela sua magnitude, seja pelo impacto que traz na vida e saúde dos mesmos, além da importância na estruturação de programas de prevenção. Alguns estudos apontam que sua prevalência possa ser até maior que a observada na população adulta, principalmente no tocante a violência psicológica. A violência no namoro traz um grande impacto negativo na vida de jovens e adolescentes, sendo muitas vezes associada à relações sexuais desprotegidas, DST/AIDS, distúrbios alimentares e transtornos mentais. O objetivo desse estudo foi analisar os sentidos da violência no namoro entre adolescentes (15 a 19 anos) de ambos os sexos, estudantes do ensino médio da rede pública e privada da cidade do Recife, no ano de 2008. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, no qual foram analisados os discursos de seis grupos-focais realizados com adolescentes de ambos os sexos de escolas das redes públicas e privadas da cidade do Recife no mês de junho de 2008".

Disponível on-line »

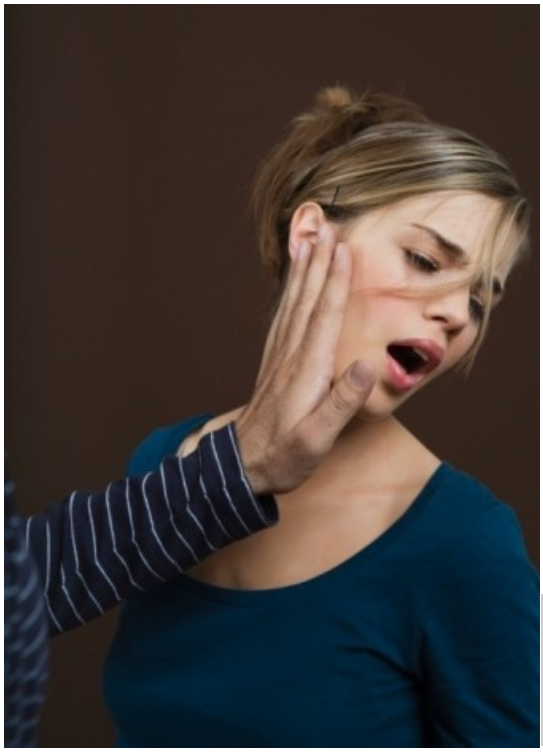
A intergeracionalidade da violência nas relações de namoro (2009)

Artigo de Madalena Oliveira e Ana Isabel Sani: "Este artigo reflete uma revisão dos modelos explicativos da violência nas relações de namoro na adolescência. Existem diferentes abordagens para a compreensão deste fenómeno. O modelo da transmissão intergeracional da violência é um das mais aceites, referindo que existe uma relação entre experienciar violência na família de origem durante a infância e vivenciar violência em relações de namoro futuras".

Disponível on-line »

"A violência entre namorados tem, aparentemente, como principal motivação, a crença de que o outro é uma posse, sendo assim, existe o direito sobre esse outro. Esse direito (...) justifica o controle de seu parceiro, desde as pessoas com quem podem se relacionar, os locais pelos quais pode circular, até as roupas que pode usar. (...) Quando o desejo de controle é frustrado as reações são de violência..."

Nascimento, 2009: 117



Getty Images

Los chicos héroes y las chicas malas (2009)

Artigo de Ana María Rubio Castro: "El trabajo analiza cómo las chicas y los chicos conforman su identidad en la escuela y en la familia a través de modelos y relaciones fuertemente marcados por estereotipos sexistas. El espejismo de igualdad que crea la igualdad formal en la Escuela impide percibir la permanencia de prácticas inconscientes discriminatorias que mantienen y reproducen desigualdad de género. La desigualdad de género existente en la Escuela, en las familias y en la sociedad genera en las chicas una identidad ambivalente que se expresa mediante la imitación de las prácticas de riesgo masculinas, como rechazo a la feminidad socialmente devaluada, y la sumisión a sus parejas en las relaciones de noviazgo. La multiplicidad de situaciones violentas de baja intensidad a las que están sometidos las y los menores y jóvenes les llevan a normalizar, o minimizar la violencia y la violencia de género. Para romper esta influencia hay que desarrollar en la Escuela, desde las etapas iniciales, debate sobre el género y la igualdad de género, prácticas no discriminatorias que permitan la detección de la violencia y de la violencia de género y el desarrollo de relaciones igualitarias, en las que impere la reciprocidad".

Disponível on-line »

"Contraindre un partenaire par la force à se faire embrasser, caresser ou avoir des attouchements sexuels pourrait sembler une réalité d'adulte, mais est un événement relaté par 8 à 14 % des jeunes qui ont fréquenté une blonde ou un chum".

Riberdy, 2009: 18

Prevalencia, factores de riesgo y problemáticas asociadas con la violencia en el noviazgo: una revisión de la literatura (2008)

Artigo de César Armando Rey Anacona: "La violencia física, psicológica y sexual entre las parejas de adolescentes y adultos jóvenes que no se encuentran casados ni conviviendo (conocida generalmente en inglés como *dating violence*), ha sido objeto de un vasto número de investigaciones en las últimas dos décadas, las cuales muestran que su prevalencia es preocupantemente alta dentro de la población adolescente y juvenil. El objetivo de este trabajo fue realizar un análisis de la literatura en relación con los estudios de prevalencia, los factores de riesgo y las dificultades asociadas con dicha forma de violencia de pareja. Este análisis permitió elaborar un esquema de los factores que podrían favorecer la realización de actos de violencia por parte de adolescentes y adultos jóvenes, que incluye aspectos como las experiencias previas de victimización dentro y fuera de la familia de origen, la aceptación de la violencia en la pareja y la relación con pares que han ejercido dicha forma de violencia".

Disponível on-line »

Violencia en las relaciones de noviazgo entre jóvenes y adolescentes de la Comunidad de Madrid (2008)

Tese de Doutoramento de María Pilar González Lozano: "Desde diferentes ámbitos, se ha planteado que la violencia no suele surgir de forma espontánea durante el matrimonio o en la vida de pareja, con frecuencia se inicia durante el noviazgo en la adolescencia y juventud. Es fundamental comprender lo que sucede en esta fase de noviazgo y ofrecer un marco en el que situar este periodo de vital importancia en el desarrollo saludable de las parejas jóvenes. Desde este marco surge la propuesta del presente trabajo de investigación que pretende de forma genérica, en primer lugar, adaptar a la población española dos escalas de reconocido uso internacional con el objeto de evaluar el comportamiento agresivo en las relaciones de noviazgo por parte de los más jóvenes de nuestra sociedad. Y por otra parte, conocer la situación de la violencia en las relaciones de noviazgo en una muestra representativa de adolescentes y jóvenes de la Comunidad de Madrid con edades comprendidas entre los 16 y los 26 años".

Disponível on-line »

Género e violência conjugal: uma relação cultural (2008)

Artigo de Ana Rita Conde Dias e Carla Machado: "As taxas de violência diferem consoante o contexto estrutural, o que é visível nas diferenças entre as taxas de violência no namoro e no casamento – no namoro a mulher tem menos probabilidade de ser dependente do homem, tem um sistema de suporte mais autónomo e pode abandonar a relação mais facilmente do que no contexto do casamento". (p. 9)

Disponível on-line »

Photobucket

"¿Mi novio sería capaz de matarme?" Violencia en el noviazgo entre adolescentes de la Universidad Autónoma Chapingon, México (2008)

Artigo de Verónica Vázquez García e Roberto Castro: "En este artículo analizamos la violencia en las relaciones de noviazgo en la Universidad Autónoma Chapingo (UACH), una institución mexicana dedicada a formar recursos humanos en ciencias agronómicas. La Uach posee tres características: atrae estudiantes de medios desfavorecidos de todo el país; recibe más hombres que mujeres debido a la construcción de la Agronomía como una ocupación masculina; y, funciona como una institución total en el sentido de que sus estudiantes dejan la casa paterna a la edad de 14 ó 15 años para vivir en o cerca de la universidad. El material de análisis está conformado por ocho testimonios anónimos escritos por estudiantes o exestudiantes de la universidad, a raíz de una convocatória abierta. Examinamos los tres tipos de violencia que describen las chicas (psicológica, física y sexual) y la explicación que dan de ella después de haberla vivido. El artículo constituye uno de los primeros trabajos en el país en analizar la violencia en el noviazgo y en el ámbito universitario. Demostramos que el material testimonial puede ser estudiado en profundidad y con rigor si se aplica un método sistemático de análisis anclado en la teoría social y de género. Es necesario hacer estudios similares en otras universidades del país y conocer el fenómeno de la violencia de género desde la vivencia masculina".

Disponível on-line »

Adolescent dating violence: a review of literature on development, prevalence, perceptions, help-seeking and prevention programs (2007)

Documento realizado no âmbito do Mestrado de Cathy Ehlert: "There is an extensive amount of research available on issues related to adolescent dating violence. The purpose of this study was to explore current literature specifically related to development, prevalence, perceptions, help-seeking and prevention. By gaining an understanding of these factors, developmentally appropriate prevention and intervention programs can be designed to address inaccurate perceptions, improve help-seeking and change behaviors of victims and perpetrators of adolescent dating violence".

Disponível on-line »

A comprehensive study and critical analysis of literature related to violence in teen dating relationships (2007)

Documento concebido no âmbito do Mestrado de Tracy L. DeRusha: "The purpose of this study was to examine the available research associated with violence in teen dating relationships. Violence in teen dating relationships is becoming quite widespread in our society. Parents and professionals need to be aware of this behavior because they are in daily contact with teens. A comprehensive literature review was conducted to examine the intricacies associated with violent teen dating relationships. This study was focused on the following areas: the warning signs and types of abuse; the effects of violent dating relationships on the victim, their family, and friends; and successful methods in helping a teen break free of an abusive dating relationship. Upon conclusion of the literature review, recommendations were made to assist professionals and parents as to how they can be prepared to help teens involved in a violent dating relationship".

Disponível on-line »

"One of the biggest signs that a girl will become the recipient of abuse is a history of abuse in her family. When a girl watches her mother being abused verbally, emotionally, or physically by a man, the only conclusions she can reach are that this is how male/female relationships work. She erroneously assumes that this is the way that all women are treated in intimate relationships and that this is what she can also expect in her relationships. This distorted view of these behaviors is a contributing factor in the cyclical nature of violence. Thus if a girl is raised in a verbally, emotionally, or physically abusive household, she mistakenly believes that this is acceptable behavior (Murray, 2000)"

DeRusha, 2007: 13

"The first level of violence in an abusive dating relationship is emotional/verbal abuse. This type of abuse can be devastating. Healing takes a long time and sometimes may never happen. Emotional/verbal abuse targets the teen's positive self -esteem and is extremely detrimental because a person who they deeply care for is degrading their self worth and self-esteem. At the core of an abusive relationship is the need for one person to have complete power and control over the other. The use of power and control begins with what often does not seem like abuse, but morphs into more and more abusive behaviors". (p. 13)

"Levy and Occhiuzzo Giggans (1995) found that many high school and college victims believe that jealousy is the major cause of dating violence. Emotional abuse is fueled by the abuser's jealousy and possessiveness. The abuser's jealousy, possessiveness, and suspicions lead to outlandish accusations and intense interrogations. Ultra possessiveness feels like love to a girl who is inexperienced. The abuser is an expert of manipulation under the disguise of love (Crompton & Kessner, 2003). The victim is subjected to verbal harassment about everything she does or says -all in the name of love. This type of abuse makes it extremely frightening for the victim who is constantly guarding her behavior so as not to set the abuser off on a tirade". (p. 15)

"The second level of violence is sexual abuse and is defined as forced or coerced sexual acts. Sexual violence in an ongoing dating relationship usually takes the form of repeated sexual coercion and sexually aggressive acts. Using psychological pressure, the abuser coerces the victim to have sex against his/her will (…)" (p. 16)

"The third level of violence is physical abuse. Physical violence is usually the last phase in an abusive relationship. This means that in a physically violent relationship, emotional and sexual abuse have been present for quite some time". (p. 18)

DeRusha, 2007: 13-18

Violência nas relações de intimidade: estudo sobre a mudança psicoterapêutica na mulher (2006)

Dissertação de Doutoramento de Marlene Matos. A violência no namoro é tratada nas páginas 22 e 23: "A literatura descreve, em geral, a violência no namoro ou entre casais jovens como um fenómeno que envolve as mesmas dinâmicas da violência marital e que partilha alguns dos seus fatores de risco (e.g., a presença de violência na família de origem, o isolamento social, o funcionamento familiar disfuncional) (…). Pode traduzir-se, igualmente, num impacto significativo nomeadamente ao nível do bem-estar psicológico da vítima (…) podendo resultar em danos diversos (…) a curto e a longo prazo (e.g., disfunções do comportamento alimentar, perturbações emocionais, comportamentos sexuais de risco, abuso de substâncias).

Porém, ao nível da violência envolvida, há autores que apresentam alguns padrões diferenciadores e até mesmo contraditórios entre si: alguns documentam como sendo mais comuns no namoro atos "menos graves", como empurrar e esbofetear (…); outros, por sua vez, indicam que a violação e outras formas de abuso sexual são mais comuns e/ou mais relatados pelos jovens envolvidos em relações de namoro do que noutro tipo de relacionamentos (…).

Por outro lado, face à lei, estas situações não estão contempladas de igual forma e o acesso aos próprios serviços de apoio nem sempre é fácil, sobretudo quando envolve pessoas muito jovens com pouca mobilidade fora da família e da escola (…)

Pelo exposto, a presença deste fenómeno entre as novas gerações deve, doravante, merecer maior atenção, até porque estamos hoje conscientes de que a violência nas relações amorosas juvenis é considerada um importante preditor da violência conjugal (…)".

Disponível on-line »

Violencia durante el noviazgo, depresión y conductas de riesgo en estudiantes femeninas (12-24 años) (2006)

Artigo de Leonor Rivera-Rivera [et al.]: "Objetivo. Conocer la prevalencia de la violencia durante el noviazgo y su nexo con la depresión y las conductas de riesgo en una muestra de estudiantes femeninas del estado de Morelos. Material y métodos. El estudio se efectuó en una cohorte de 13 293 estudiantes de 12 a 24 años de edad de escuelas públicas del estado de Morelos durante el ciclo escolar 1998-1999. Los participantes provienen de una selección aleatoria de 260 escuelas secundarias, 92 escuelas preparatorias y una universidad. Para fines de la investigación se seleccionó a un total de 4 587 alumnas, todas con el antecedente de relaciones de noviazgo. Para controlar las posibles variables de confusion, se recurrió a un análisis de regresión logistica múltiple. Resultados. La prevalencia total de violencia durante el noviazgo en mujeres de escuelas públicas de Morelos fue de 28%. Las siguientes variables se vincularon con violencia durante el noviazgo: depresión (RM=1.92; IC 95% 1.61-2.28); consumo de tabaco (RM= I.3 I; 1C95% 1.06-1.60); abuso de alcohol (RM=1.30; IC95% 1.12-1.51); bajo rendimiento escolar (promedio de calificaciones de 7 o menor) (RM= I.25; IC95% 1.03-1.52); antecedente de relaciones sexuales (RM=1.52; IC95% 1.26-1.82). Conclusiones. Los resultados indican con claridad que las mujeres sufren violencia de pareja desde las relaciones de noviazgo. Los profesionales de la salud y la educación requieren establecer medidas de intervention para prevenir y atender el problema de la violencia en el noviazgo entre las estudiantes; tales medidas deben tomar en cuenta la relación entre la depresión y la violencia, ademas del conjunto de comportamientos riesgosos relacionados".

Disponível on-line »

Prevenção da violência nas relações de namoro: intervenção com jovens em contexto escolar (2006)

Artigo de Marlene Matos [et al.]: "A investigação da violência no namoro tem demonstrado a importância da prevenção junto das populações juvenis. Descreve-se uma experiência de prevenção nesse domínio. Os objetivos foram promover a aquisição de conhecimentos acerca do fenômeno; capacitar para o reconhecimento de situações íntimas abusivas; identificar e produzir mudanças nas crenças sócio-culturais que sustentam esse tipo de violência; desenvolver competências para gerir uma situação de violência pelo parceiro; informar acerca dos recursos na comunidade. Os dois ensaios desenvolvidos foram avaliados em diferentes momentos (pré e pós-teste) e um dos ensaios incluiu ainda uma avaliação *follow-up*. Uma avaliação qualitativa do programa foi também considerada. Na avaliação da eficácia destas intervenções concluímos que as ações desenvolvidas têm efeitos positivos para ambos os sexos, traduzindo-se numa menor tolerância dos participantes face à violência. A concluir, refletimos sobre as limitações deste tipo de ações e apresentamos formas de aperfeiçoar a prevenção junto dos jovens.
Tal como na violência marital, a violência no namoro pode traduzir-se num impacto significativo para a vítima, resultando em danos diversos (GLASS et. al., 2003), a curto e a longo prazo (e.g., disfunções do comportamento alimentar, stress pós-traumático, perturbações emocionais, comportamentos sexuais de risco)". (p. 64)

Disponível on-line »

Social norms and beliefs regarding sexual risk and pregnancy involvement among adolescent males treated for dating violence perpetration (2006)

Artigo de Jay G. Silverman [et al.]: "The present study explored perceived sexual norms and behaviors related to sexual risk and pregnancy involvement among adolescent males (ages 13 to 20) participating in programs for perpetrators of dating violence. The purpose of this study was to generate hypotheses regarding the contexts and mechanisms underlying the intersection of adolescent dating violence, sexual risk and pregnancy. Six focus groups were conducted (*N* = 34 participants). A number of major themes emerged: 1) male norm of multiple partnering, 2) perceived gain of male social status from claims of sexual activity, 3) perception that rape is uncommon combined with belief that girls claiming to be raped are liars, 4) perception that men rationalize rapes to avoid responsibility, 5) condom non-use in the context of rape and sex involving substance use, 6) beliefs that girls lie and manipulate boys in order to become pregnant and trap them into relationships, and 7) male avoidance of responsibility and negative responses to pregnancy. The combination of peer-supported norms of male multiple partnering and adversarial sexual beliefs appear to support increased male sexual risk, lack of accountability for sexual risk, and rationalization of rape and negative responses to pregnancy. Further research focused on the context of male sexual risk and abusive relationship behaviors are needed to inform intervention with young men to promote sexual health and prevent rape, dating violence, and adolescent pregnancy".

Disponível on-line »

Noviazgo, emotividad y conflicto. Relaciones sociales entre alumnos de la escuela media Argentina (2005)

Artigo de Mónica María Maldonado: "Este artículo es parte de una investigación de corte antropológico, realizada en una escuela pública de Córdoba, Argentina, que aborda las relaciones entre los adolescentes de un curso. El tiempo sociohistórico que contextualiza da cuenta de movilidades sociales descendentes de grandes sectores de la población, especialmente los medios, empobrecidos en los años noventa. En un marco de relaciones conflictivas al interior del grupo, la emergencia de un noviazgo desata una serie de nuevas dificultades. En tiempos de incertidumbre, emotividad, noviazgo y afectos parecen ser problemas de peso para trabajar las relaciones sociales en la escuela media. Muchos casos de violencia escolar parecen encuadrarse en este tipo de conflictos que, generalmente, los docentes y autoridades suelen minimizarlos. Se someten a discusión algunas reflexiones preliminares que se han constituido en interrogantes de una nueva investigación".

Disponível on-line »

Violência conjugal: estudo sobre a permanência da mulher em relacionamentos abusivos (2005)

Tese de Mestrado de Tânia Mendonça Marques: "Este trabalho foi desenvolvido em duas fases. A primeira teve como objetivo caracterizar as mulheres que sofrem violência conjugal e seus parceiros agressores e determinar a prevalência das diferentes queixas, tipos de violência e incidência penal. (…) Na segunda fase da pesquisa, foram avaliadas as atribuições causais para o primeiro e o último episódio de violência em uma amostragem de 71 mulheres que procuraram espontaneamente a Delegacia da Mulher de Uberlândia para registrar queixa -crime contra o parceiro conjugal (TCO). A idade média das mulheres foi de 34,69 anos, com idade variando entre 17 e 59 anos, sendo a maioria branca, oriunda de diferentes religiões, profissões e bairros, e com filhos. A fase do namoro já revelava a problemática da violência para 31% das mulheres. Ciúmes, nervosismo, agressividade, uso de álcool, desconfiança de ser traído por ela e traição dele foram os fatores mais referidos como desencadeantes das agressões. As agressões físicas e psicológicas são uma rotina vivida pelas mulheres".

Disponível on-line »

"Considerando-se a época de origem da violência no relacionamento, 73,3% das mulheres entrevistadas revelaram que esta teve início ainda na fase de namoro ou logo no início do casamento (…) Observa-se que a fase do namoro já revelava a problemática da violência para 31,0% das mulheres".

Marques, 2005: 200

Abuso no relacionamento íntimo: estudo de prevalência em jovens adultos portugueses (2004)

Artigo de Carla Paiva e Bárbara Figueiredo: "O presente estudo debruça-se sobre a problemática do abuso no quadro do relacionamento íntimo em jovens adultos portugueses. Foi conduzido com o objetivo de determinar a prevalência de perpetração e de vitimização de diferentes tipos de abuso, especificamente: abuso físico sem sequelas, abuso físico com sequelas, agressão psicológica e coerção sexual".

Disponível on-line »

Prevalência e cronicidade da violência física no namoro entre jovens universitários do Estado de São Paulo – Brasil (2004)

Artigo de Tânia Aldrighi: "Este artigo apresenta os resultados dos primeiros dados do Estudo Internacional de Violência no Namoro de 455 estudantes universitários do estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa intercultural, cujo instrumento, "*Revised Conflict Tactics Scale*", foi utilizado para avaliar a frequência e o padrão da violência entre casais, bem como para examinar os tipos de negociação de conflito e os efeitos das diferenças socioculturais na etiologia da violência no namoro".

Disponível on-line »

Photobucket

Abuso no relacionamento íntimo e estado de saúde em jovens adultos portugueses (2004)

Artigo de Carla Paiva e Bárbara Figueiredo: "O impacto da qualidade do relacionamento íntimo na saúde dos indivíduos foi objeto de um estudo *ex post* facto retrospetivo em que participaram 318 estudantes universitários (53.8% mulheres) na sua maioria com idades entre os 19 e os 24 anos. Os sujeitos preencheram a versão portuguesa das *Revised Conflict Tactics Scales* e *Rotterdam Symptom Checklist*. A agressão psicológica é a forma de abuso mais prevalente. Os homens perpetram mais coerção sexual, mas são mais vítimas de abuso físico com sequelas do que as mulheres; para os restantes tipos de abuso não se encontram diferenças. A uma maior perpetração ou vitimização de qualquer tipo de abuso associa-se uma elevação no relato de queixas físicas. O melhor preditor da presença de sintomatologia física é a vitimização por abuso físico sem sequelas. A inexistência e término recente do relacionamento são outros fatores associados à elevação de queixas físicas. O estudo evidencia o impacto da qualidade da relação com o companheiro sobre a saúde e bem-estar dos indivíduos, que funciona como fator protetor ou de risco para a ocorrência de sintomatologia física. Alerta para a necessidade de serviços de acompanhamento psicológico destinados aos jovens casais vítimas / perpetradores de abuso no contexto do seu relacionamento".

Disponível on-line »

Abuso no contexto do relacionamento íntimo com o companheiro: definição, prevalência, causas e efeitos (2003)

Artigo de Carla Paiva e Bárbara Figueiredo: "Este artigo trata a problemática do abuso no contexto do relacionamento íntimo com o companheiro. Neste contexto, apresenta a definição dos diferentes tipos de abuso – abuso físico, abuso sexual e abuso psicológico – e a prevalência com que os mesmos têm sido reportados em diversos países. Discute as possíveis causas do abuso, conceptualizadas no quadro da teoria da vinculação, que enfatiza o impacto da qualidade das relações significativas, nomeadamente com as figuras parentais, e particularmente o impacto das circunstâncias de abuso sofridas durante a infância, na construção dos "modelos internos dinâmicos", os quais, por sua vez, interferem no estabelecimento do relacionamento com o companheiro na idade adulta. Descreve ainda os efeitos do abuso, ao nível da saúde física e mental, procurando realçar a importância da qualidade das relações interpessoais significativas na saúde e bem-estar dos indivíduos na idade adulta".

Disponível on-line »

"A maioria das mulheres entrevistadas reportou sofrer violência já na fase do namoro ou no início do relacionamento. Em todos os casos, a violência física veio acompanhada da psicológica em forma de intimidação e abuso verbal, sendo estas uma rotina na convivência do casal. As causas da violência sofrida relatadas pelas mulheres são devidas aos ciúmes, ao fato de ele ter problemas psicológicos, usar álcool, de ele ter amante, da combinação ciúmes e bebida, de ela rejeitá-lo sexualmente, de ele não aceitar a separação, por provocação dela e por ele rejeitá-la".

Marques, 2005: 255

Violence dans les relations amoureuses à l'adolescence (2002)

Artigo de Francine Lavoie e Lucie Vézina: "De façon plus précise, les objectifs du présent chapitre sont: 1) la description de l'incidence de la violence subie par les filles et de la violence infligée par les garçons dans le contexte des relations amoureuses et, 2) la vérification de liens entre ces expériences de violence subie ou infligée et certains facteurs, tels les caractéristiques du milieu familial, les comportements ou autres caractéristiques personnelles des adolescentes".

Disponível on-line »

La violence dans les fréquentations chez les adolescents et adolescentes au Nouveau-Brunswick: sommaire de deux études (2000)

Artigo de E. Lisa Price [et al.]: "La violence conjugale constitue un grave problème au Canada. Toutefois, ce n'est que depuis peu que la violence dans les fréquentations chez les adolescents fait lobjet de recherches. Des études ont néanmoins révélé que les fréquentations hétérosexuelles de nombreux adolescents sont souvent empreintes de violence psychologique, physique et sexuelle (...). Certaines études ont aussi montré que la violence dans les fréquentations peut commencer dès l'âge de 13 ans (...) et se poursuivre pendant toute l'adolescence (...) de même qu'à l'âge adulte (...). Par exemple, dans une étude menée auprès d'élèves du secondaire au Québec, Gagné et Lavoie (1995) ont constaté que 16 % des filles et 25 % des garçons avaient subi une certaine forme de violence physique. De même, Jaffe, Sudermann, Reitzel et Killip (1992) ont constaté que 24 % des filles et 16 % des garçons fréquentant l'école secondaire en Ontario avaient été victimes de violence verbale de la part d'un partenaire. Dans leurs travaux auprès d'adolescents du Québec ayant de 15 à 19 ans, Poitras et Lavoie (1995) ont découvert que 54 % des filles et 13 % des garçons ont subi des contraintes sexuelles dans leurs fréquentations. Cependant, rares sont les études qui ont porté sur les trois formes de violence (psychologique, physique et sexuelle) dans les fréquentations chez le même groupe d'âge, et plus rares encore sont celles qui ont englobé les jeunes de 12 et 13 ans, âge auquel la violence dans les fréquentations peut commencer. Enfin, bien que les attitudes envers la violence dans les fréquentations puissent contribuer à perpétuer la violence (...), peu d'études ont examiné la mesure dans laquelle les adolescents considèrent comme acceptable la violence dans les frequentations".

Disponível on-line »

Formal evaluation of dating violence prevention program (2000)

Trabalho realizado no âmbito do Mestrado de Amy Segerstrom: "This document describes a formal evaluation of a Dating Violence Prevention Program pilot project conducted by New Horizons, a domestic abuse agency serving women and children in Buffalo County, Wisconsin. The program was created in response to an increase in the number of reports of dating violence in Buffalo County. The program took place in the fall of 1999 and was conducted with a group of nine female students at the Mondovi Middle School, Mondovi, Wisconsin. The purpose of the evaluation was to determine potential changes that would enhance the program's implementation and its effectiveness".

Disponível on-line »

Dating Violence Amongst New Brunswick Adolescents: A Summary of Two Studies (2000)

Artigo de E. Lisa Price [et al.]: "The goal of the team is to make programmatic recommendations and to participate in the implementation and evaluation of strategies aimed at the prevention of all types of dating violence between teenagers - psychological abuse, physical abuse, and sexual abuse.

Disponível on-line »

Predictors of male violence in dating relationships (1996)

Tese de Mestrado de Allison Clifford Jeffrey: "Dating violence among college students has become a pressing concern. However, to date, the bulk of the research in this area has attempted to discern correlates of marital violence. Little attention has been paid to the isolation of predictors of violence that occurs early in the relationship. This paper demonstrates the utility of several risk factors identified among male college students in predicting dating violence. Factors included are history of abuse in the family of origin, insecure attachment style as measured by parental attachment and girlfriend attachment; attributional style; anger; and depression. Though it is likely that many other factors predict male dating violence, this study aims to isolate those factors which operate within the framework of history of abuse and insecure attachment".

Disponível on-line »

Dados estatísticos para a Violência no Namoro

WHO World Report on Violence and Health: "Violence by intimate partners"

Relatório de Organização Mundial de Saúde, não trata exclusivamente a violência no namoro mas qualquer relação de violência em relações intimas, sobretudo quando a mulher é vítima de agressão por parte do seu parceiro: "Intimate partner violence occurs in all countries, irrespective of social, economic, religious or cultural group. Although women can be violent in relationships with men, and violence is also sometimes found in same-sex partnerships, the overwhelming burden of partner violence is borne by women at the hands of men.

Disponível on-line »

Enquadramento Legal

A violência no namoro é considerada um crime público punível por lei. Integra-se no quadro legal da violência doméstica.

Pode ser apresentada queixa em qualquer posto da PSP ou GNR.

Código Penal Português

Capítulo III, artigo 143º e seguintes.

Disponível on-line »

Lei n.º 112/2009 de de 16 de Setembro

Estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas e revoga a Lei n.º 107/99, de 3 de Agosto, e o Decreto-Lei n.º 323/2000, de 19 de Dezembro.

Disponível on-line »

Sites recomendados

APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima)

APAV - Projecto IUNO

AMCV (Associação de Mulheres contra a Violência)

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

CDC's Dating Matters: Strategies to Promote Healthy Teen Relationships

National Sexual Violence Resource Center

Dating Matters: Understanding Teen Dating Violence Prevention

STOP and PASSAJ Program Documents

Love is not abuse

National Youth Violence Prevention Resource Center

Teen Relationship Website

O IAC e a Violência no Namoro

O IAC-Mediação Escolar, no âmbito dos GAAF, realizou em 2011 uma ação de formação/sensibilização sobre Afeto e Sexualidade. Foi realizado no Agrupamento de Escolas de Pegões, a pedido do Centro de Saúde de Pegões e foi desenvolvida em parceria com o mesmo. Foi dirigida a uma turma de 7º ano e a uma turma de Cursos de Educação e Formação, num total de 60 alunos: "A apreciação final reflete que os jovens não estão esclarecidos sobre o que é ou não é legítimo no namoro. É fundamental informar melhor, especialmente sobre o tema da violência no namoro e o respeito pelo parceiro". (p. 79)

Disponível on-line »

Getty Images

Serviços de apoio a vítimas de violência

Linha de Emergência Nacional
Serviço de apoio gratuito, funciona pelo telefone, através do número **144** – 24 horas por dia. Proporciona alojamento de emergência e encaminha para recursos na comunidade.

Linha Telefónica de Informação às Vítimas de Violência Doméstica
Serviço de informação, anónimo, confidencial e gratuito, funciona pelo telefone, através do número **800 202 148** - 24 horas por dia.

CIDM – Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres
Dispõe de um serviço de informação e consulta jurídica. É um serviço confidencial e gratuito que funciona com marcação prévia, nas **instalações da CIDM**.

UMAR – União Mulheres Alternativa e Resposta
Uma organização não governamental de mulheres que proporciona atendimento, apoio e acolhimento de mulheres vítimas de violência, através de **Centros de Atendimento**.

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Disponibiliza apoio emocional, jurídico, psicológico e social a quem é vítima de crime e a seus familiares. **Contactos**.

Fonte: AMCV

Photobucket